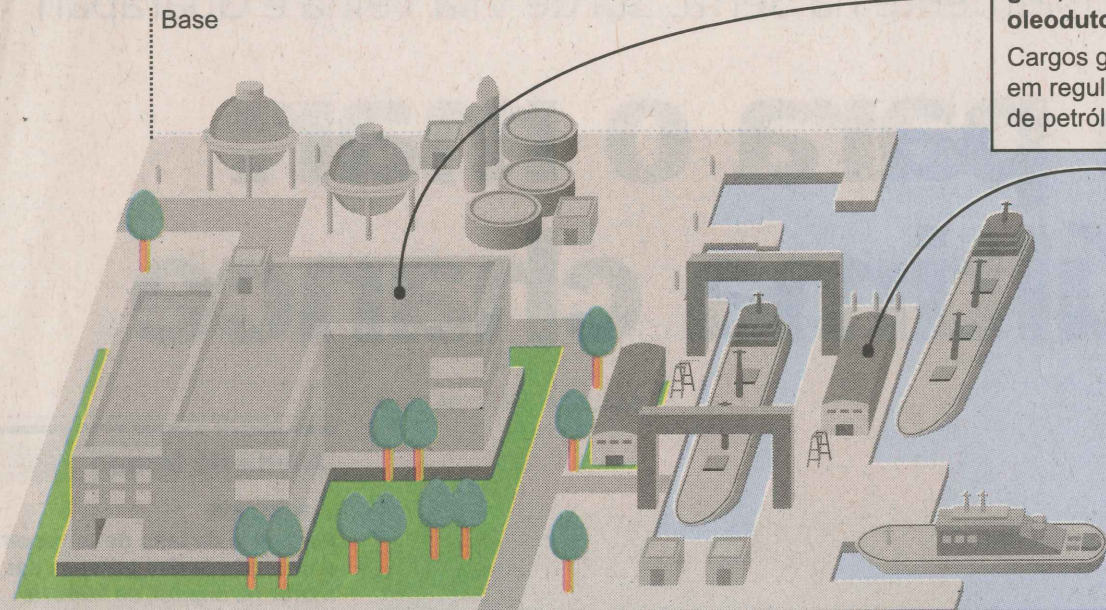


AJ10.432-4

Petróleo e gás

Bom para carreira, bom para empreender

Levantamento mostra as profissões e negócios que têm boas chances com o pré-sal

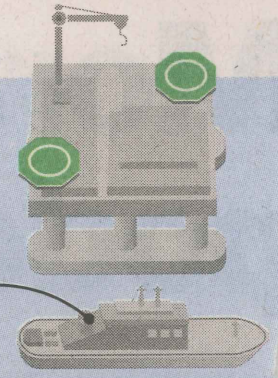


Desenvolvimento de tecnologias, construção de refinarias, oleodutos e gasodutos
Cargos gerenciais, especialistas em regulação, engenheiros civil, de petróleo e automação

Construção e manutenção das plataformas e navios
Engenheiros naval, de tubulação, de equipamentos e de embarcação

Plataformas

Gestão da rede de helicópteros e navios para transporte de pessoal, suprimentos e escoamento da produção
Engenheiros de logística, produção e técnicos em planejamento offshore



Falta profissionais

139.477	de nível básico
47.135	de nível médio
11.970	de nível superior
6.576	de nível técnico

O governo federal já qualificou

43 mil pessoas desde 2003

Entre 2009 e 2013, a demanda será por

207 mil profissionais de 185 categorias, apenas para dar conta dos investimentos em infraestrutura já previstos

A Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip)

estima que **500 mil empregos** serão criados até 2015 na área de petróleo e gás

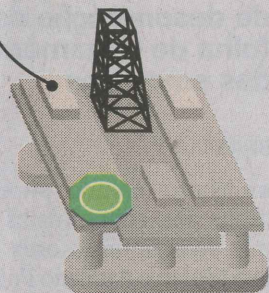
Fonte: PROMINP/PETROBRAS

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

UM MAR DE OPORTU

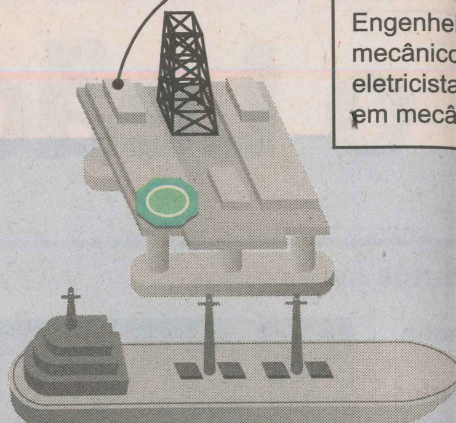
Redução de danos ao meio ambiente e reforço das condições de segurança e saúde dos trabalhadores

Engenheiros de saúde, ambiental, de segurança e químico



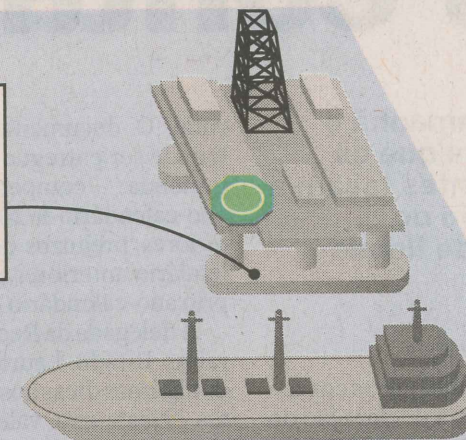
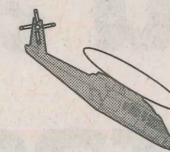
Exploração, manutenção e fiscalização das atividades

Engenheiros de poço, mecânico, de reservatório, eletricista e técnicos em mecânica



Mapeamento das características geológicas da área

Geólogos, geofísicos e oceanógrafos



Bons negócios

Veja os exemplos de empresas que já fornecem bens e serviço para a Petrobras no Estado, independente de tamanho (micro, pequena, média e grande)

- Licenciamento ambiental
- Montagem de mangueiras hidráulicas
- Fornecimento de uniformes
- Tratamento de resíduos contaminados
- Venda e locação máquinas de impressão
- Desenvolvimento de software
- Equipamentos para automação
- Equipamentos industriais
- Ar comprimido

- Construção civil
- Transmissão energia elétrica
- Farmácia
- Instalação de gás
- Supermercados (varejista e atacadista)
- Equipamentos náuticos
- Serviços de manutenção e engenharia
- Instalação e montagem elétrica

- Locação de veículos
- SMS
- Pintura industrial
- Comunicação de dados e fibra óptica
- Montagem metalmecânico
- Comércio móveis
- Projetos de marketing
- Controle de pragas urbanas
- Equipamentos para mineração

- Locação equipamentos de telecomunicação
- Maquetes eletrônicas em 3D
- Empresa de RH
- Usinagem e calderaria
- Produção de vídeo industrial
- Montagem e manutenção industrial
- Sistema de refrigeração

Como atravessar a camada de sal?

Não se sabe ainda como ela reage a mudanças de temperatura e pressão a 7 mil metros de profundidade. O sal tende a absorver água e se expandir, comprimindo e até quebrando as brocas. O desafio é pesquisar o material mais adequado para os equipamentos e os fluídos ideais a serem injetado durante a perfuração. Normalmente as brocas são feitas de aços especiais. Ligas de titânio com níquel podem ser uma opção, porque esse material sempre recupera a forma original. Mas, hoje, seu custo é proibitivo.



UNIDADES

DENISE ZANDONADI

dzandonadi@redgazeta.com.br

DINÁ SANCHOTENE

dsanchotene@redgazeta.com.br

■ Valter Braun não se deixa impressionar pela grandiosidade dos números da indústria do petróleo. Ao contrário. Disposto a entrar nesse segmento, ele participava, quarta-feira passada, no auditório da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), do seminário “Oportunidades na Cadeia Produtiva de Petróleo, Gás e Energia”. Braun acredita que o importante não é vender diretamente para a Petrobras ou outra grande petroleira, mas sim para empresas terceirizadas que prestam serviço para essas firmas.

Quer saber o que Braun pretende fornecer para a indústria do petróleo? Biscoitos. É isso mesmo. Biscoitos do tipo caseiro, feitos a partir de antigas receitas trazidas pelos imigrantes alemães que vieram para o Espírito Santo no final do Século XIX.

“A minha intenção não é fornecer para Petrobras, Shell ou outra companhia. Quero entregar meus produtos para as terceirizadas, como faço para empresas que atuam na Fibría, ArcelorMittal e Vale”, planeja Braun.

Esta é a cultura que entidades e organismos ligados ao setor empresarial e instituições de ensino querem instituir entre os capixabas. Aproveitar

Bons números

3.292
vagas

■ É o que será oferecido em cursos pelo Prominp no Estado até 2013. A expectativa é de que no quinto ciclo sejam oferecidas 1,1 mil chances. O edital está previsto para este semestre.

US\$ 3,4
bilhões

■ Esse foi o total pago pela Petrobras pelos bens e serviços comprados de empresas capixabas no ano passado. A estimativa é que neste ano haja um crescimento entre 10% e 12% neste valor.

todas as possibilidades de negócios e trabalho oferecidas pela indústria do petróleo. Para isso, é preciso qualificação e treinamento.

Na quarta-feira, técnicos do Programa Nacional da Indústria do Petróleo (Prominp) estiveram na Findes, em Vitória, para falar do novo portal de oportunidades da cadeia de suprimentos do setor de petróleo (www.prominp.com.br).

Foi apresentado, também, o Catálogo Navieças, pela Organização da Indústria Nacional do Petróleo (www.onip.org.br). A entidade espera reunir, até o final do ano, um catálogo, com setores da indústria naval brasileira que estão aptos a fornecer para os grandes estaleiros que construirão os navios e sondas encomendados pela Petrobras.

FORMAÇÃO

Para o diretor Acadêmico do CET-Faesa, Hélio Rosetti Júnior, com o crescimento do setor de petróleo, os universitários do Curso de Tecnologia em Petróleo e Gás têm seus horizontes profissionais significativamente ampliados, com a possibilidade da atuação na área de exploração e produção, bem como no gerenciamento da distribuição, transporte e logística, atuando também no controle químico desses derivados.

“O Espírito Santo é a nova fronteira brasileira para produção de petróleo, com grandes resultados profissionais para aqueles que se preparam para essa área”, disse.

Já a gerente de recrutamento e seleção da Selecta, Sharla Proviatti Bitencourt, destaca que além da aptidão e da qualificação, é necessário ter um curso de inglês. “O setor atua com tecnologia muito avançada. Por isso, a qualificação é tão essencial”, disse.

VITOR JUBINI



Depois da contabilidade, o sonho é outro

■ Ana Paula Espíndula Teixeira, de 37 anos, espera conseguir uma boa colocação profissional após terminar o curso Tecnologia em Petróleo e Gás do CET-Faesa, que tem duração de dois anos e meio. Aluna do quinto período, ela faz curso

de inglês para aumentar ainda mais suas chances do mercado. “Trabalhei com contabilidade por 14 anos até que decidi investir em capacitação e cuidar melhor do meu filho. A área de petróleo promete crescer muito e quero estar bem preparada para aproveitar esta oportunidade. Confesso que quando comecei o curso me surpreendi, pois não conhecia muito bem o segmento”, dis-

se. Na avaliação de seus professores, Ana Paula é uma aluna que pesquisa, estuda e é destaque em sala de aula. “Acredito que os melhores profissionais são aqueles que buscam inovação e que procuram se reciclar. Quem tem esta postura ganha em troca uma boa colocação no mercado”, avalia. A formatura da turma de Ana Paula está marcada para o próximo mês de julho.

Há vagas nas grandes e nas empresas-satélite

São centenas de firmas menores ao redor de pelo menos 40 grandes que atuam em todo o país

■ Grande parte das oportunidades de trabalho no setor de petróleo e gás são destinadas a profissionais de áreas fins, ou seja com formação específica. Geólogos, químicos e engenheiros, por exemplo, têm lugar garantido neste segmento que cresce em todo o país. Mas também há espaço

para profissionais multidisciplinares, como advogados e contadores.

As oportunidades de trabalho são oferecidas pela Petrobras, cujo ingresso ocorre por meio de concurso público, e por outras cerca de 40 grandes empresas que atuam no Brasil. Além disso, para cada grande companhia, há outras centenas menores com boas chances de colocação.

O coordenador do curso de Petróleo e Gás do CET-Faesa, Luiz Otávio Oliveira, lembra que técnicos e tecnólogos são

profissionais que atuam como apoiadores na equipe.

“O grande segredo para uma boa colocação é a capacitação. Esse mercado é muito seletivo e competitivo. Fica quem se preocupa com a capacitação constante”, orienta.

Para a gerente de recrutamento e seleção da Selecta, Sharla Proviatti Bitencourt, o profissional precisa verificar o grau de identificação com o segmento. “Às vezes, a pessoa vai precisar trabalhar embarcado, por exemplo. Além disso, a pressão é grande”, disse.

Pai e filha acreditam que vão chegar lá

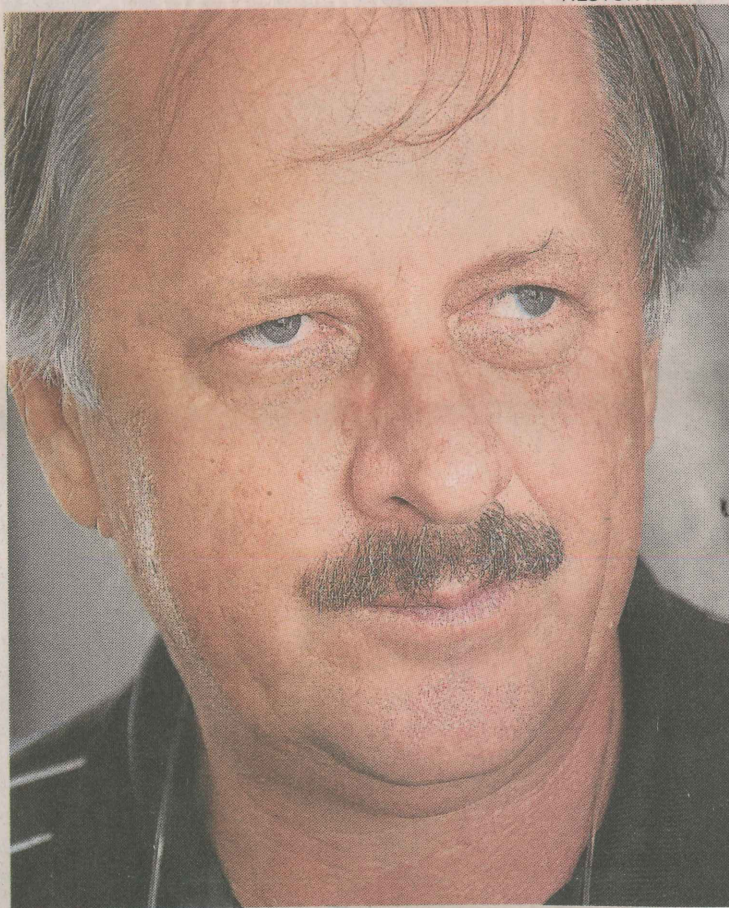
■ O técnico em contabilidade Aloízio Oliveira decidiu abandonar a profissão, em 1989, para fundar uma pequena marcenaria. Hoje, a empresa Aline Móveis tem 24 funcionários, produz móveis personalizados para residências, escritórios e empresas. "Vim participar do seminário aqui na Fines por indicação de clientes da nossa empresa que conhecem este mercado. Acredito que podemos, sim, fornecer para esta área também. Todas as empresas precisam de móveis e serviços de marcenaria, acredita Oliveira. Hoje, além dele, a filha Aline, que deu origem ao nome da empresa, também trabalha na firma. "Ela fez o curso de Administração e está terminando o curso de Engenharia de Produção. Ela trouxe mais modernidade em termos de gestão, gerenciamento e utilização da informática na administração do negócio", avalia Oliveira.



NESTOR MÜLLER

Ele quer biscoito sem gordura nas plataformas

■ Microempresário estabelecido em Domingos Martins, Valter Braun já trabalhou e morou em Vitória, mas há 16 anos decidiu voltar às origens da sua família, que veio da Alemanha. Depois de um começo tímido, Braun entrega 15 toneladas de biscoitos que produz por mês para lanchonetes, restaurantes, empresas de Macaé (Rio de Janeiro) até Porto Seguro, na Bahia. Os 30 funcionários da empresa produzem 25 sabores de biscoitos naturais sem gordura trans. "Nós já vendemos para terceirizadas que prestam serviços para a ArcelorMittal Tubarão, Fibria (antiga Aracruz Celulose) e Vale. Agora, vamos trabalhar para fazer parte do cadastro do Prominp porque queremos chegar a estas empresas que atuam no setor de petróleo e gás", afirmou o empresário.



NESTOR MÜLLER

Para quem tem um negócio

Veja duas grandes chances de se cadastrar como fornecedor do setor

■ **PORTAL DO PROMINP**
www.prominp.com.br

- O Prominp lançou em dezembro o Portal de Oportunidades da Cadeia de Suprimentos do Setor de Petróleo e Gás Natural com o objetivo de disponibilizar para o mercado informações sobre as demandas de materiais, equipamentos e componentes necessários para a implantação dos projetos do setor.
- De forma inovadora, o Portal possibilita que milhares de micro, pequenas, médias e grandes empresas possam conhecer as oportunidades geradas pelos US\$ 190 bilhões que serão investidos no setor até 2013. O acesso aos serviços do Portal é gratuito.
- Existem 3 tipos diferentes de usuários do Portal: para os fabricantes de materiais e equipamentos; para os prestadores de serviços; para outras instituições (associações de classe, governo, operadoras, etc). Um guia do usuário foi disponibilizado na página principal do Portal, contendo todas as informações.

■ **NAVIPEÇAS**
www.onip.org.br/navipeças

- ONIP e ABDI lançam Catálogo Navipeças, que estará disponível a partir de 3 de novembro
- Visa apresentar as empresas capacitadas para fornecimento de bens e serviços utilizados da proa a popa dos navios.
- Até o início de 2010 serão realizados sete rodadas de apresentação do catálogo. No portal, estarão disponíveis informações sobre cerca de 1,8 mil itens demandados por esta indústria, efetivando a contribuição das entidades envolvidas de incremento do conteúdo nacional nos empreendimentos da indústria naval.



CHANCE. Evento reuniu empresários na última semana

NESTOR MÜLLER

Para quem vai seguir carreira

Veja o que fazer se você quer ser um profissional da indústria do petróleo

- O profissional precisa se preocupar com a capacitação, pois este é um mercado seletivo e competitivo.
- É preciso saber trabalhar sobre pressão e ter capacidade de planejamento.
- O relacionamento com as pessoas é fundamental.
- Ter foco em segurança do trabalho.
- Conhecimento em informática e inglês
- Pergunte-se sempre o que você pode fazer de diferente
- Facilidade em se adaptar.
- O conhecimento é muito importante, pois a área exige um grande conhecimento tecnológico.

Fonte: Coordenador do curso de Petróleo e Gás do CET-Faesa, Luiz Otávio Oliveira; Sharla Proviatti Bitencourt, gerente de recrutamento e seleção da Selecta; e Maria Araguaci Rodrigues Simplício, coordenadora do curso de graduação tecnológica de petróleo e gás da UVV.